

Simulação do rendimento do feijoeiro em sementeiras antecipadas de outono/inverno

Gisele Carneiro da Silva Teixeira¹, Luis Fernando Stone², Alexandre Bryan Heinemann³

Atualmente há três épocas de cultivo do feijoeiro no Brasil: água, seca e outono/inverno, e nessa última são obtidas as maiores produtividades. O cultivo de outono/inverno é obrigatoriamente irrigado, sendo que a antecipação da sementeira, normalmente realizada nos meses de maio a junho na região Centro – Oeste, poderá reduzir a necessidade de água utilizada na irrigação durante o ciclo da cultura. O objetivo deste trabalho foi simular o rendimento de duas cultivares de feijoeiro com crescimento distinto, na safra outono/inverno, com a antecipação da sementeira. O modelo de simulação do desenvolvimento, crescimento e produtividade do feijoeiro CROPGRO – DRY BEAN v.4.5 foi calibrado e validado para as cultivares de feijão BRS Radiante e Pérola. A calibração e validação do modelo para o rendimento foi realizada utilizando-se três experimentos realizados em Santo Antônio de Goiás - GO, nas safras de outono/inverno de 2011 e 2012. Com o modelo calibrado, simulou-se o rendimento das duas cultivares com o histórico climático dos últimos 31 anos com sementeira entre 1º de março e 30 de julho, com intervalos entre as datas de 10 dias, totalizando 16 datas de simulação. Os rendimentos médios das cultivares Pérola e BRS Radiante obtidos nas sementeiras compreendidas entre 1º e 30 de março foram, respectivamente, de 3.458 kg ha⁻¹ e 3.596 kg ha⁻¹, que foram superiores aos rendimentos médios de 3.343 kg ha⁻¹ da cultivar Pérola e de 3.121 kg ha⁻¹ da cultivar BRS Radiante obtidos para as sementeiras entre 10 de maio e 10 de junho, datas tradicionais de sementeira de outono/inverno. Conclui-se que a antecipação da sementeira do feijoeiro de outono/inverno é viável para ambas cultivares, desde que resolvido o problema do mosaico dourado, uma vez que o rendimento da cultura é superior ao obtido nas datas tradicionais de sementeira. Além disso, o plantio antecipado promove economia no uso de água na irrigação da cultura, visto que geralmente ainda ocorrem precipitações nesse período, sendo necessário, portanto, apenas o uso de irrigação suplementar.

¹ Doutoranda em Agronomia, bolsista Capes na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, gisele.agronomia@hotmail.com

² Engenheiro agrônomo, Dr. em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, luis.stone@cnpaf.embrapa.br

³ Engenheiro agrônomo, Dr. em Irrigação e Drenagem, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, alex.heinemann@cnpaf.embrapa.br